**O MOVIMENTO ANTI-VACINAÇÃO E A REEMERGÊNCIA DO SARAMPO**

Maria Eugênia Carbonaro Silva¹; Ester Lemos Campos Botelho¹; Victor Laio Ferreira Caetano¹; Victor Arantes Pinto¹; Joana Vitória Cardoso Marold¹; Anna Carolina Baratieri Pinheiro¹; Rafaela Ferreira¹; Ana Júlia Rodrigues Ferreira²;

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas;

²Bacharel em Medicina pelo Centro Universitário Atenas.

**INTRODUÇÃO:** No passado, uma das principais causas de mortalidade infantil era o sarampo, tendo repercussões clinicas, como: pneumonia, laringotraqueo-bronquite, otite média, hepatite e ceratoconjuntivite. Ao longo dos tempos, com o auxílio da vacinação, conseguiu-se atingir a imunidade de rebanho, capaz de controlar a disseminação em comunidades globais e interconectadas. Contudo, os movimentos antivacinas têm ameaçado diretamente a vacinação do sarampo, caxumba e rubéola (MMR). Os pais temem que a vacina esteja relacionada com o transtorno autístico, embora não verificado cientificamente. Necessitando-se discorrer sobre o aumento do número de casos e conscientizar sobre os prejuízos acarretados à população. **MÉTODOS**: Revisão bibliográfica sobre os impactos do movimento antivacina e vacina de MMR. A pesquisa foi realizada em base de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo por meio dos descritores “Measles”, “Anti-vaccination” separados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos originais e revisionais na língua inglesa e portuguesa dos últimos 5 anos. **DESENVOLVIMENTO:** Na atualidade, tem-se um impasse na ética medica ambientando duas situações: de um lado os pais possuidores do direito de não vacinar seus filhos pelo princípio da autonomia, enquanto os prestadores da saúde têm obrigação moral de tratar todos baseando-se no princípio da não-maleficência. Os movimentos antivacinação se baseiam em estudos de algumas regiões em que ocorreu um aumento do número de crianças autistas após o uso da MMR, porém este não é um achado uniforme, sendo uma coincidência em determinadas regiões. Por movimentos embasados em tal teoria, surtos de sarampo são cada vez mais frequentes, data-se na Itália em 2017 cerca de 139 pacientes infectados, sendo que 47% dos casos internados se tratavam de individuos não vacinados, mas elegíveis quanto á idade. Fombonne et al. afirma que não existem evidências que comprovem a coorelação entre o autismo e a MMR. Sugerindo, assim, que se mantenha os programas de vacinação pelo mundo. **CONCLUSÃO:** Atualmente, o sarampo retorna como uma problemática mundial em saúde e a vacinação de cerca de 95% da população é indispensável para uma nova erradicação da doença. A falta de veracidade das informações propagadas implica diretamente na ascensão de novos casos de sarampo em lugares antes erradicados, isto posto deve-se esclarecer e desmistificar inverdades por meio de campanhas e estudos científicos que refutem teorias sem fundamentos.

**Palavras-chave:** Sarampo; Vacina contra Sarampo-Caxumba-Rubéola; Transtorno Autístico.